

Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes

Paulo Sergio Modesto

Contabilidade: Uma ferramenta para o auxílio a tomada de decisão em uma Empresa

**Além Paraíba
2019**

Paulo Sergio Modesto

Contabilidade: Uma ferramenta para o auxílio a tomada de decisão em uma Empresa

Bacharelado em Administração

Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes

Professor(a) orientador(a): Tatiana Alves da Costa

Além Paraíba
2019



Paulo Sergio Modesto

Contabilidade: Uma ferramenta para o auxílio a tomada de decisão em uma Empresa

Monografia apresentada a Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes – FACE ALFOR, mantida pela Fundação Educacional de Além Paraíba – FEAP, como requisito parcial à obtenção do título em Bacharel em Administração.

Banca examinadora:

Prof. Orientador(a): Tatiana Alves da Costa

Prof. Convidado(a): Marcus Vinícius dos Santos

Prof. Convidado(a): Allan Lima Ferreira

☐ Aprovado

☐ Aprovado com restrições

☐ Reprovado

Prof. Coordenador: Allan Lima Ferreira

Além Paraíba, 11 de dezembro de 2019

Dedicatória

Dedico este trabalho as pessoas que diretamente ou indiretamente contribuíram para meu crescimento e desenvolvimento profissional. Dedico mais essa vitória a minha querida filha Sofia Diniz Modesto que teve que abrir mão de uma parte do tempo que seu pai dedicava a ela para poder concluir inúmeras tarefas da faculdade. Sei que tive pouco tempo para estar com você nesse período, mas o pouco que estivemos juntos foram incríveis, sempre querendo escrever algo no meu caderno ou tentando me fazer rir mesmo na hora que estava bravo com você, porque me atrapalhava na hora das tarefas extra de faculdade em casa. Apesar de hoje você ter apenas 4 anos, eu tenho certeza absoluta que isso marcou nos dois filha, eu te amo muito.

Agradecimentos

Agradeço aos professores que nesses quatro anos contribuíram muito para hoje está concluindo mais uma etapa da minha vida.

Aos amigos e colegas do curso pelo apoio e ajuda durante esse tempo que passamos juntos.

A minha professora e orientadora Tatiana Alves da Costa pela dedicação e comprometimento comigo e não me deixando desistir.

Enfim, agradeço aos envolvidos que de alguma forma me ajudaram a alcançar meu objetivo.

Resumo

A empresa tem o propósito de abrir uma filial para aumentar o estoque e distribuição em outro Estado, tanto no varejo como no atacado. Mas a empresa tem um problema que está em pauta em todas as reuniões da diretoria: em qual Estado essa nova filial deve ser aberta? No mesmo Estado que a matriz se encontra ou em outro?

Para compreender a decisão do gestor da empresa, primeiro vamos conhecer as ferramentas da contabilidade que auxiliou o gestor na sua decisão.

Um gestor não pode de forma alguma deixar de utilizar as ferramentas da contabilidade que auxiliam na tomada de decisão. Um administrador deve estar cercado de informações para embasar suas decisões. A ferramenta da Contabilidade Tributária foi importantíssima para decisão do gestor. Enfim, sem a contabilidade não tem como tomar qualquer decisão com êxito.

Foi utilizado leitura de livros de contabilidade para compreender as ferramentas específicas que foram utilizadas pelo gestor da organização

Palavras Chaves: Contabilidade, ferramentas, empresa

Abstract

The company has the purpose of opening a branch to increase inventory and distribution in another state, both retail and wholesale. But the company has a problem that is on the agenda at every board meeting: in which state should this new branch be opened? In the same state as the head office or in another?

To understand the decision of the company manager, first let us know the accounting tools that helped the manager in his decision.

A manager can in no way stop using the accounting tools that aid decision making. An administrator must be surrounded by information to inform his decisions. The Tax Accounting tool was very important for the manager's decision. Anyway, without accounting there is no way to make any successful decision.

We used reading books to understand the specific tools that were used by the manager of the organization.

Key words: Accounting, tools, company

Lista de Abreviaturas

BP Balanço Patrimonial

CF Constituição Federal

CSL Contribuição Social sobre o Lucro

CSLL Contribuição Social sobre o Lucro Líquido

CTN Código Tributário Nacional

DRE Demonstração do Resultado do Exercício

FGTS Fundo de Garantia do Tempo de Serviço

ICMS Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação

INSS Instituto Nacional do Seguro Social

IR Imposto sobre Renda e Proventos de Qualquer Natureza

IRPJ Imposto de Renda da Pessoa Jurídica

IRRF Imposto de Renda Retido na Fonte

ISS Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza

PIS Contribuição ao Programa de Integração Social

PL Patrimônio Líquido

RB Receita Bruta

RLV Receita Líquida de Vendas

SPED Sistema Público de Escrituração Digital

Sumário

Introdução	9
Metodologia.....	10
1.0-A Empresa	11
2.0-História da contabilidade.....	12
3.0-Relatórios contábeis	13
4.0-Análise dos Relatórios contábeis	16
5.0-Métodos de Análise Contábil	17
6.0-Sistema de Contabilidade	17
7.0-Demonstração do resultado	18
7.1-Plano de contas	18
7.2-Receita Bruta de vendas ou serviços	19
7.3-Receita Líquida de vendas ou serviços.....	20
7.4-Custos das Mercadorias ou Serviços vendidos.....	20
7.5-Lucro Bruto	20
7.6-Lucro real.....	20
7.7-Despesas Operacionais.....	20
7.8-Lucro ou prejuízo Operacional	21
7.9-Demonstração dos fluxos de caixa	21
8.0-Fato Gerador.....	21
9.0-Balancete de Verificação.....	22
10.0-Livro de Escrituração	22
10.1-Livro de apuração ICMS	22
11.0-Base Cálculo.....	22
12.0-Contabilidade Tributária	23
13.0-Elisão fiscal	24
14.0-Evasão Fiscal.....	24
15.0 - Incentivos Fiscais	24
16.0- A Decisão do Gestor	25
Conclusão	26
Bibliografia.....	27

Introdução

As empresas sempre sofreram impactos grandes ou menores na hora de tomar uma decisão, isso vem acontecendo desde o início da globalização. Com o passar do tempo ficou ainda mais difícil tomar uma decisão assertiva, ainda mais nos dias de hoje que o cenário empresarial está cada vez mais competitivo. A contabilidade nos permite relatórios rápidos e precisos sobre a empresa. O trabalho aqui apresentado tem como objetivo compreender as ferramentas específicas que o gestor utilizou na sua empresa.

Marion (2015) afirma que os relatórios contábeis são grandes instrumentos que contribuem muito para a organização e seus gestores na hora de tomar uma decisão.

Os gestores não podem jamais tomar uma decisão apenas com base em um único relatório contábil, a probabilidade de tomar uma decisão errada é muito grande.

Metodologia

Objetivo deste trabalho é compreender a história da contabilidade no mundo empresarial e como suas ferramentas auxiliam o gestor na sua decisão. Compreender de forma clara e objetiva o campo de aplicação dentro da organização.

Para o desenvolvimento dos capítulos foram feitas pesquisas qualitativas em vários livros para poder entender e compreender cada ferramenta que foi utilizada pelo gestor para a tomada de decisão.

1.0-A Empresa

A empresa pesquisada pretende abrir uma filial para a distribuição de atacado e varejo. A pedido dos gestores da organização o nome da empresa e a história da organização não será divulgado para não comprometer a estratégia comercial da empresa.

Em 1987 nascia essa empresa que atua nesse mercado a quase 30 anos. Está localizada no estado do Rio de Janeiro, com quase 600 colaboradores desde vendedores, promotores, analistas, gerentes e coordenadores, ajudantes e motoristas.

Abertura da filial tem o propósito de aumentar o estoque e distribuição em outro Estado, tanto no varejo como no atacado. Mas a empresa tem um problema que está em pauta em todas as reuniões da diretoria: em qual Estado essa nova filial deve ser aberta? No mesmo Estado que a matriz se encontra ou em outro?

Para resolver essas questões os gestores optaram em usar as ferramentas da contabilidade que serão citadas neste trabalho, para auxiliarem na tomada de decisão. Foram meses de muito estudo e reuniões e compartilhamento de informações confidenciais entre os gestores.

Em umas das conversas informais com o presidente da empresa ele relatou que nas últimas semanas ele nem conseguiu dormir por causa da decisão que teria que tomar, disse ainda que se ele errasse poderia custar a falência da organização e deixar 600 famílias desempregadas, com isso percebe-se que uma tomada de decisão não pode se basear em apenas achismo tem que ter fundamentos concretos e objetivos para não cometer erros.

2.0-História da contabilidade

A contabilidade que conhecemos hoje é totalmente diferente do que existia antes da globalização. Tudo era amador ainda, a evolução iria acontecer, mas a contabilidade que eles faziam naquele momento era satisfatória para o que precisavam.

De acordo com Marion (2002), a contabilidade surgiu com os homens primitivos, quando eles contavam seu rebanho e assim sem saber estavam fazendo o inventário de seus bens com o nascimento um animal ou compra.

De acordo com Marion (2002) com o passar dos anos houve a necessidade de avaliar as riquezas de cada indivíduo e assim foram surgindo várias ferramentas e métodos que auxiliam na tomada de decisão de acordo com o plano traçado de cada organização. Ainda conforme o autor, sem a contabilidade não se pode tomar decisões sobre produção, marketing, investimentos, finanças e custos.

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mesurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões (MARION 2002, p.27)

A todo momento estamos fazendo contabilidade e nem percebermos, quando você conta o dinheiro que está na sua carteira, você está contabilizando quanto poderá gastar em determinado produto, ou até mesmo ao fazer a lista de compra. Você utiliza umas das ferramentas da contabilidade que é o controle de estoque para saber qual produto comprar para na hora de produzir algum alimento de uma receita não faltar nenhum ingrediente.

De acordo com Marion (2015), a contabilidade no Brasil chegou com a criação da Escola de comércio Álvares Penteado, em São Paulo, e com a criação da Faculdade de Economia e administração da USP em 1946. Com o advento das multinacionais anglo-americanas e com a Escola Contábil Americana, começou a exercer uma influência mais significativa no ensino da contabilidade no Brasil no início da década de 70, por uma equipe de professores da FEA/USP.

Com o passar do tempo e o aumento de vários tipos de organizações a contabilidade passou por evolução como todas as empresas e até nós mesmos passamos por evoluções, mesmo que as vezes nem percebemos pode até parecer insignificativa, mas toda evolução é satisfatória

para ambos. Na contabilidade não foi diferente, foram criadas várias ferramentas dentro da contabilidade que auxiliam o administrador na tomada de decisão.

“A contabilidade é uma ciência social, pois estuda o comportamento das riquezas que se integram no patrimônio, em face das ações humanas”. (MARION 2015, pg.6)

3.0-Relatórios contábeis

Para Marion (2015) os relatórios da contabilidade são feitos para apresentação de usuários externos e internos, em razão de possuir finalidades e necessidades distintas. O objetivo específico dos relatórios da contabilidade é fornecer dados que sejam realmente relevantes para a resolução do problema encontrado na empresa.

Ainda conforme Marion (2015), os relatórios da contabilidade são usados principalmente pelos líderes das empresas, com o objetivo de mostrarem os relatórios para prestação de contas perante aos envolvidos. Têm como obrigação de mostrar aos gestores a verdadeira realidade do patrimônio da empresa.

Na contabilidade temos ferramentas que foram criadas para auxiliar o administrador na tomada de decisão.

Relatório contábil é a exposição resumida e ordenada de dados, colhidos pela contabilidade. Objetiva relatar às pessoas que se utilizam da contabilidade (usuários da contabilidade) os principais fatos registrados pela contabilidade em determinado período. (MARION 2015, pg.19)

Para Marion (2015), os relatórios mais importantes são os financeiros utilizados pela Lei das Sociedades por Ações.

“Dois tipos de sociedade destacam-se no Brasil: as sociedades limitadas e anônimas (ou por ações), também chamadas de companhias”. (MARION 2015, pg.21)

De acordo com Marion (2015) usamos as demonstrações financeiras a seguir para a Lei das Sociedades por ações ao fim de cada período social de 12 meses.

- Balanço patrimonial
- Demonstração do resultado do exercício
- Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulativos
- Demonstração dos fluxos de caixa

O art. 178 da Lei 6.404/76, afirma que “no balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia.

Marion (2015) afirma que o Balanço Patrimonial (BP) mostra com exatidão a posição financeira de determinada empresa em determinado momento, num período de um ano ou em datas prefixadas.

Para Marion (2015), Balanço Patrimonial (BP) é dividido em duas colunas sendo a coluna do lado direito o Passivo e Patrimônio Líquido e a coluna do lado esquerdo o Ativo.

“O Balanço Patrimonial é a principal de demonstração contábil.”. (MARION 2015, pg.23) Conforme o gráfico a baixo:

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Fonte: (MARION 2015 pg.23)

De acordo com Marion (2015) o ativo são os bens e direitos da organização.

- **Bens:** máquinas, terrenos, estoques, dinheiro, ferramentas, veículos, instalações.
- **Direitos:** contas a receber, duplicatas a receber, títulos a receber, títulos de crédito.

Para Marion (2015), o passivo são as obrigações da organização como por exemplo as dívidas e PL são os recursos dos empreendedores aplicados na empresa.

Marion (2015) afirma que:

ATIVO – PASSIVO = PATRIMÔNIO LÍQUIDO

De acordo com Marion (2015), Demonstração do resultado do exercício (DRE), lembrando que a partir do próximo período as despesas e receitas começam do zero, ou seja, não se pode acumular para o ano seguinte.

De acordo com Marion (2015), demonstração dos lucros ou prejuízos acumulativos normalmente a parte do Lucro Líquido é distribuída para os proprietários da organização em forma de dividendos. A maior parcela pode ser retida na empresa e reinvestida dentro da organização.

A destinação (canalização) do Lucro Líquido para os proprietários (distribuição de dividendos) ou o reinvestimento na própria empresa (retenção do lucro) serão

evidenciados na Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, antes de serem indicados no Balanço Patrimonial. (MARION 2015, pg.157)

Exemplo de Balanço Patrimonial:

ATIVO	2008	2007
ATIVO	23.800	20.480
ATIVO CIRCULANTE	14.430	12.824
Disponível	2.300	1.800
Caixa	200	150
Bancos	1.600	1.300
Aplicações financeiras	500	350
Estoques	5.647	4.716
Produtos Acabados	3.647	3.116
Produtos em Elaboração	500	400
Matéria-Prima	1.500	1.200
Contas a Receber	4.950	4.950
Duplicatas	4.950	4.950
Impostos a Recuperar	1.333	1.198
ICMS a recuperar	550	440
PIS a compensar	65	65
Confins a Compensar	300	300
CSLL a Compensar	288	288
Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF)	130	105
Despesas Antecipadas	200	160
Seguros a Vencer	200	160
ATIVO NÃO CIRCULANTE	9.370	7.656
Ativo Realizável a Longo Prazo	100	80
Créditos em Liquidação	80	64
Depósitos Judiciais	20	16
Investimento	300	240
Participações em outras sociedades	200	160
Ágio – decorrente de valor justo dos ativos	100	80
Imobilizado	8.900	7.280
Terrenos	3.000	2.400
Terrenos - Reavaliação	800	800
Edifícios	2.000	1.600
Máquinas e Equipamentos	1.500	1.200
Máquinas e Equipamentos	1.600	1.280
Ajuste de Avaliação Patrimonial	(100)	(80)
Móveis e Utensílios	800	640
Veículos	1.200	960
(-) Depreciação Acumulada	(400)	(320)
Intangível	70	56
Marcas e Patentes	20	16
Ágio – Fundo de Comércio	50	40

PASSIVO (+) PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2008	2007
PASSIVO	23.800	20.480
PASSIVO CIRCULANTE	11.100	8.880
Fornecedores	2.100	1.680

Contas a Pagar	1.100	880
Prestadores de Serviços	1.900	1.520
Dividendos e juros sobre o capital	0	0
Provisão para Imposto de Renda e CSL	800	640
Obrigações sociais	1.100	880
Folhas a Pagar	500	400
INSS a Recolher	560	448
FGTS a Recolher	40	32
Obrigações fiscais	4.100	3.280
ICMS a recolher	2.800	2.240
PIS a recolher	1.000	800
Cofins a recolher	300	240
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	6.000	4.800
Empréstimos e financiamentos	2.000	1.600
Parcelado INSS	2.000	1.600
Parcelado ICMS	1.000	800
Partes relacionadas	1.000	800
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	6.700	6.800
Capital Social	3.000	3.000
Reserva de Capital	600	600
Reserva de Reavaliação (somente saldos remanescentes – conta extinta)	800	800
Ajuste de Avaliação Patrimonial	(100)	(100)
Reserva de Lucros	2.400	2.500
Prejuízos Acumulados	0	0

Fonte: (FABRETTI 2013 pg.56)

4.0-Análise dos Relatórios contábeis

Para Marion (2012), a análise dos Relatórios contábeis são uma sinergia entre as partes para obtenção das informações e interpretações das demonstrações financeiras, mostrando com clareza a verdadeira situação da empresa, procurando desmembrar todas as informações para avaliar o que está prejudicando os relatórios contábeis da empresa analisada.

Para Marion (2012), existem vários tipos de análises que podem ser feitas como as análises das demonstrações de lucros de origem e aplicações de recursos e também análise do exercício social. Todos os relatórios contábeis possuem a finalidade de mostrar o resultado das operações da empresa, de forma eficaz e eficiente, a posição financeira que a empresa se encontra. Este conhecimento contribui para que o gestor da empresa consiga tomar decisão correta em determinado período como por exemplo em uma crise financeira e também, pode ser utilizado para projetar o futuro da empresa.

Para Marion (2012), a análise dos relatórios contábeis pode resultar em duas informações importantíssimas como a análise interna, que significa que o gestor está dentro da empresa e atende aos objetivos específicos e o segundo é a análise externa, onde o gestor está

vinculado à outra pessoa ou empresa que esteja interessada na empresa analisada, como por exemplo, em um banco no qual a empresa busca um crédito.

5.0-Métodos de Análise Contábil

Para Marion (2015), os métodos de análise são ferramentas que compõe os procedimentos e cálculos, com a utilização das informações do trabalho, adquirido pelos analistas para desenvolver os vários tipos de análise, podendo ser:

- Análise de Estrutura
- Análise de evolução
- Análise por quociente

De acordo com Marion (2015), a análise de Estrutura olha os grupos ou subgrupos de contas de acordo com o resultado de um determinado período para calcular a participação de cada acontecimento registrado na empresa.

Segundo Marion (2015), análise de evolução é para fazer um comparativo se a organização obteve crescimento entre o ano anterior.

Segundo Marion (2015), a análise por quociente é a aplicação para fazer a comparação de dois elementos em relação ao patrimônio.

6.0-Sistema de Contabilidade

Para Marion (2015), o sistema de contabilidade é um conjunto de atividades contábeis compatíveis com a compreensão das atividades da empresa, podendo assim passar por análise e interpretações de cada fato contábil separadamente. Sua análise ajuda os gestores a aperfeiçoar o desempenho da organização. Essa análise é a interação de todas as informações da empresa.

De acordo com Marion (2015), temos dois sistemas dentro da contabilidade: o sistema mecanizado e o computadorizado. O mecanizado é composto por máquinas de contabilidade e calculadoras elétricas que quase não são usadas, por estarem ultrapassadas. O sistema computadorizado com um software contábil deve merecer toda atenção. Além de ser o mais usados hoje em dia, ele efetua o processamento mediante a entrada dos dados e envia de volta a reposta já programada para a unidade de saída, tudo isso feito online. Todo esse processo

eletrônico é feito pelo Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Ainda conforme o autor, praticamente toda atividade contábil pode ser computadorizada.

De acordo com Marion (2015), o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) tem como objetivo promover a integração do fisco, racionalizar e unificar as obrigações e identificar atos ilícitos tributários.

7.0-Demonstração do resultado

De acordo com Fabretti (2013), para determinar com exatidão a demonstração do resultado como e quanto cada elemento do processo operacional influenciou no resultado final, positivo ou negativo, é preciso demonstrá-lo destacadamente. Conhecendo como cada etapa representou, no meio de sua análise econômica, assim o gestor pode tomar decisões gerenciais seguras para melhorar o desempenho da organização.

Para Fabretti (2013) a demonstração do resultado pode ser usada também para comparar se os gestores da organização são eficientes ou não. A seguir algumas demonstrações do resultado:

- Plano de contas
- Receita bruta de vendas ou serviços
- Receita líquida de vendas ou serviços
- Custos
- Lucro bruto
- Despesas Operacionais
- Lucro ou Prejuízo Operacional
- Demonstração dos fluxos de caixa

7.1-Plano de contas

De acordo com Marion (2002), o plano de contas é agrupado e ordenado para utilização da contabilidade dentro de cada empresa de acordo com seu tamanho e ramo de atividade. Sendo assim cada empresa terá seu próprio plano de contas.

Para Fabretti (2013) o plano de contas é dividido em nomenclaturas das contas, codificando e classificando na razão de forma a permitir uma melhor visibilidade das que serão

utilizadas, possibilitando que vários usuários utilizem a contabilidade de forma descentralizada e simultânea.

Ainda conforme o autor, segue um exemplo de plano de contas:

1. ATIVO
 - 1.1. Ativo Circulante
 - 1.1.1. Disponível
 - 1.1.1.1. Caixa
 - 1.1.1.2. Bancos
 - 1.1.1.2.1. Banco “A”
 - 1.1.1.2.2. Banco “B”
 - 1.1.2. Estoques
 - 1.1.2.1. Produtos acabados
 - 1.1.2.2. Produtos em elaboração
 - 1.1.2.3. Matérias-primas
 - 1.1.2.4. Mercadorias
 - 1.1.3. Contas a Receber
 - 1.1.3.1. Duplicatas mercantis
 - 1.1.3.2. Duplicatas de serviços
 - 1.1.3.3. Notas a receber
 - 1.1.3.4. Adiantamentos
 - 1.1.3.4.1. Fornecedores
 - 1.1.3.4.2. Para Viagem
 - 1.1.4. Tributos a Recuperar
 - 1.1.4.1. ICMS a recuperar
 - 1.1.4.2. Confins a recuperar
 - 1.1.4.3. PIS a recuperar
 - 1.1.4.4. Imposto de Renda na Fonte a recuperar
 - 1.1.5. Despesas Antecipadas
 - 1.1.5.1. Seguros a vencer

Fonte: (FABRETTI 2013 pg.71)

7.2-Receita Bruta de vendas ou serviços

Segundo Fabretti (2013), as receitas brutas de vendas ou serviços é o total do faturamento da organização em suas operações de venda ou serviços. Ainda conforme o autor, devem ser mostrados e deduzidos do total de vendas ou serviços, as devoluções de vendas ou vendas canceladas e também os impostos incidentes sobre as vendas ou serviços, que são Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços de Transportes Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), Imposto Sobre Serviço de qualquer Natureza (ISS) e Contribuição ao Programa de integração Social (PIS).

Na prática, eles são deduzidos do valor da operação na própria nota fiscal. Assim, esses tributos incidem sobre o valor líquido da mercadoria ou serviço. Logo, o faturamento registrado em vendas ou serviço já está deduzido desses abatimentos (descontos incondicionais, bonificações etc.). (FABRETTI 2013, p.58)

7.3-Receita Líquida de vendas ou serviços

Para Fabretti (2013), a receita líquida de vendas ou serviços é o resultado apurado deduzindo da receita bruta de vendas ou serviços as vendas canceladas e os tributos incidentes sobre essas operações. Ainda conforme o autor pode ser usar a fórmula a seguir:

$$\text{RB} - \text{VENDAS DEVOLVIDAS} - \text{IMPOSTO} = \text{RLV}$$

7.4-Custos das Mercadorias ou Serviços vendidos

De acordo com Fabretti (2013), os custos das mercadorias ou serviços vendidos é o custo que a mercadoria ou os serviços custou. No caso da mercadoria, é o preço de aquisição dela, e o serviço é quanto aquilo custou para ser realizado. Ainda conforme o autor, soma-se os custos de fabricação, matéria-prima consumida, acrescida da mão de obra como despesas com salários, encargos trabalhistas e previdenciários das pessoas empregadas na produção e das despesas gerais de fabricação como energia elétrica, manutenção de equipamentos.

“O custo dos serviços prestados pode incluir, além da mão de obra utilizada, o emprego de alguns matérias necessários à instalação, montagem etc”. (FABRETTI 2013, pg.59)

7.5-Lucro Bruto

Para Fabretti (2013), o lucro bruto é apurado da seguinte forma, receita líquida de vendas menos os custos. Ainda conforme o autor, pode ser representado pela forma a seguir:

$$\text{RLV} - \text{CUSTO} = \text{LUCRO BRUTO}$$

7.6-Lucro real

De acordo com Fabretti (2013), lucro real não é conceito econômico, mas sim um conceito fiscal dentro da contabilidade. Segundo Fabretti (2013), depois de apurar o resultado contábil, tira-se os valores referentes a provisões para Imposto de Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR) e a Contribuição Social sobre o Lucro (CSL), o saldo restante é denominado lucro líquido.

7-7-Despesas Operacionais

De acordo com Fabretti (2013), as despesas operacionais são necessárias para o decorrer das operações que constituem o objetivo da empresa, que é composta por receita de

vendas e despesas financeiras, significa que deve se deduzir das receitas financeiras, as despesas gerais e administrativas e outras despesas operacionais.

7.8-Lucro ou prejuízo Operacional

Para Fabretti (2013), lucro ou prejuízo operacional deduz as despesas operacionais do lucro bruto. Ainda conforme o autor, pode-se usar a seguinte fórmula:

$$\text{LUCRO BRUTO} - \text{DESPESAS OPERACIONAIS} = \text{LUCRO} + \text{OU PREJUÍZO (-) OPERACIONAL}$$

7.9-Demonstração dos fluxos de caixa

Para Fabretti (2013), a demonstração dos fluxos de caixa ressalta as movimentações de recursos efetuados pela organização que correspondam ao caixa e deve apresentar os fluxos de caixa classificados por atividades:

- Operacionais
- De investimentos
- E de financiamento

De acordo com Fabretti (2013), as três atividades acima permitem o leitor o quanto cada uma delas influência nos fluxos de caixa da organização. Para Marion (2012), Demonstração dos fluxos de caixa é o controle da origem do dinheiro, tanto para saber de onde veio para onde vai em determinado período de tempo.

8.0-Fato Gerador

De acordo com Fabretti (2013), a denominação do fato gerador na incidência tributária prevista em abstrato na lei, que faz nascer a obrigação tributária. Ainda conforme autor exemplos de fatos geradores, prestar serviços, fazer circular mercadorias e receber renda.

Para Fabretti (2013), a concretização do fato gerador pode sempre nascer uma obrigação de natureza pecuniária, ou seja, pagar um tributo ou uma obrigação acessória, que é um dever administrativo.

9.0-Balancete de Verificação

Para Marion (2015), os balancetes destacam as contas do balanço, para facilitar e agilizar o processo. Em vez de pegar todos os débitos e créditos, pega-se apenas os saldos devedores e credores de cada conta.

Portanto, se, por um lado, somarmos todos os débitos e, por outro, todos os créditos, deveremos ter o mesmo total. Assim “verificamos” se os lançamentos a débito e a crédito foram realizados adequadamente. (MARION 2015, p.217)

Exemplo:

BALNCETE DE VERIFICAÇÃO EM 31-1-X1

Cia. Universal

Contas	Saldos	
	Devedor	Credor
Caixa	700.000	-
Capital	-	1.500.000
Móveis e utensílios	300.000	-
Estoques	500.000	-
Total	1.500.000	1.500.000

Fonte: (MARION 2015 pg.218)

10.0-Livro de Escrituração

De acordo com Fabretti (2013), legislação comercial e fiscal exige dos atos administrativos da empresa sejam registrados em livros próprios. Ainda conforme o autor, o livro razão tornou-se obrigatório pela legislação do IRPJ, a partir de 1992. Antes era facultativo.

De acordo com Fabretti (2013), é o livro principal por facilitar e permitir a visualização imediata da posição de cada elemento do patrimônio e de suas mutações.

10.1-Livro de apuração ICMS

De acordo com Souza (2018), no livro de apuração ICMS demonstra se tem imposto a pagar ou a passar para crédito para o próximo mês.

O imposto sobre operações relativas á circulação de mercadorias e aos serviços de transporte e comunicação, mais conhecido como ICMS, é um imposto de competência estadual, e é a maior fonte de arrecadação tributária para os Estados, além de também ser uma das principais fontes de arrecadação tributária do país. (FARIA 2016, pg.69)

11.0-Base Cálculo

Para Fabretti (2013), base cálculo é o percentual ou alíquota para apurar o valor do tributo a pagar. Ainda conforme o autor, para impostos a base de cálculo deve ser definida em lei complementar que se encontra no Art.146 da CF.

12.0-Contabilidade Tributária

Para Fabretti (2013) a contabilidade Tributária tem por objetivo aplicar conceitos da contabilidade e da legislação tributária na prática de forma adequada para cada empresa.

Para abertura de uma empresa sempre há o planejamento, como por exemplo escolher o melhor ponto comercial ou qual o tipo de mercadoria comercializar. Mas planejamento tributário são poucas organizações que se preocupam com isso. Por que as empresas precisam fazer um planejamento tributário? De acordo com Fabretti (2013) há alternativas que podem ser usadas por grandes empresas, mas que se forem usadas por pequenas empresas ficam inviáveis.

A eficiência e exatidão dos registros contábeis são fundamentais para que administração planeje suas ações. Sem relatórios objetivos e atualizados, não é possível fazer qualquer tipo planejamento sério e consequente.
(FABRETTI 2013, pg.9)

Mas o que é tributo? O Código Tributário Nacional (CTN) define tributo em seus arts. 3º a 5º:

“Art. 3º Tributo é toda prestação pecuniária compulsória, em moeda ou cujo o valor nela se possa exprimir, que não constitua sanção por ato ilícito, instituída em lei e cobrada mediante atividade administrativa plenamente vinculada.”

Para Fabretti (2013), o conceito de tributo é obrigatório e seu pagamento feito em moeda, para ter sua extinção da obrigação tributária.

De acordo com Fabretti (2013), os tributos se classificam em duas espécies que são eles:

- Tributos vinculados: São aqueles vinculados a uma atuação estatal, quais sejam as taxas e as contribuições de melhoria.
- Tributos não vinculados: São aqueles não vinculados a uma atuação estatal, quais sejam os impostos.

O Art.16 do Código Tributário Nacional (CTN) define:

“Art.16. Imposto é o tributo cuja obrigação tem por fato gerador uma situação independente de qualquer atividade específica, relativa ao contribuinte.”

No mundo empresarial os tributos e taxas são os que mais oneram uma empresa independente de seu segmento.

De acordo com o Código Tributário Nacional (CTN) nos arts. 77 e 78 taxa tem como fato gerador e prestado ou colocado á disposição do contribuinte, ou seja, se não houver fato gerador não tem taxa a ser paga.

13.0-Elisão fiscal

Para Fabretti (2013), Elisão fiscal tem finalidade de obter a maior economia fiscal possível, reduzindo a carga tributária para o valor que realmente é exigido por lei. Conforme o autor, deve sempre estudar e identificar todas as opções legais aplicáveis ao caso, para verificar a existência de brechas na lei, que possa ser utilizada de forma menos onerosa possível para o contribuinte, sem contrariar a lei.

De acordo com Fabretti (2013) a elisão fiscal é legítima e lícita, porque usa-se lacunas da lei.

“A economia tributária resultante da adoção da alternativa legal menos onerosa ou de lacuna da lei denomina-se elisão fiscal”. (FABRETTI 2013, p.135)

14.0-Evasão Fiscal

De acordo com Fabretti (2013), a evasão fiscal consiste em pratica ilícita, geralmente é cometida após o fato gerador da obrigação tributária tentando reduzi-la ou ocultá-la. A lei define como crime contra ordem tributária suprimir ou reduzir tributo mediante condutas ilícitas, como por exemplo: omitir informação ao Ministério da Fazenda, fraudar fiscalização tributária, falsificar ou alterar nota fiscal, fazer declarações falsas sobre renda ou bens.

15.0 - Incentivos Fiscais

De acordo com Fabretti (2013), os impostos foram criados para serem arrecadados, entretanto para atingir outros fins de interesse do Estado ele pode abrir mão de uma parte da arrecadação para incentivar determinadas empresas. Como por exemplo: incentivar polo industrial da cidade. Ainda conforme o autor, essa renúncia tem o nome técnico de Extra fiscalidade, que significa o uso do imposto para outras finalidades.

Em contrapartida, a renúncia fiscal do executivo constitui um benefício fiscal para o contribuinte, desde que este observe com rigor os requisitos que a lei exige para o direito de utilizá-lo. (FABRETTI 2013, p.284)

De acordo com Fabretti (2013) os incentivos fiscais para empresa que está recebendo são muito bons até mesmo pra região porque haverá aumento de empregos e de renda per capita, mas os Estados não vão bancar essa perda, a Receita Federal ao cobrar mais de quem não goza desses benefícios fiscais. Ainda conforme o autor, os incentivos fiscais são uma permissão lícita de deduzir o valor do imposto a pagar determinado pela lei.

16.0- A Decisão do Gestor

Para o gestor tomar a melhor decisão para a organização ele analisou os relatórios contábeis para saber se a empresa tinha dinheiro em caixa para abertura da filial.

Para Marion (2015), os relatórios da contabilidade são usados principalmente pelos líderes das empresas, com o objetivo de mostrarem os relatórios para prestação de contas perante aos envolvidos. Têm como obrigação de mostrar aos gestores a verdadeira realidade do patrimônio da empresa.

Em seguida, o gestor da empresa analisou o Balanço Patrimonial da organização dos anos anteriores para comparar e verificar se o crescimento que estava ocorrendo na organização estava gerando lucro ou prejuízo.

Marion (2015) afirma que o Balanço Patrimonial mostra com exatidão a posição financeira de determinada empresa em determinado momento, num período de um ano ou em datas prefixadas.

O gestor também verificou o plano de contas da empresa para ter uma visão ampla sobre as contas. No plano de contas todas as contas são separadas para melhor entendimento.

Para Fabretti (2013), o plano de contas é dividido em nomenclaturas das contas, codificando e classificando na razão de forma a permitir uma melhor visibilidade das que serão utilizadas, possibilitando que vários usuários utilizem a contabilidade de forma descentralizada e simultânea.

E por último e crucial para a decisão do gestor foi a Contabilidade Tributária. Foi a partir do entendimento da Contabilidade Tributária e dos Incentivos fiscais que os gestores podem tomar a melhor decisão para empresa.

Para Fabretti (2013), a Contabilidade Tributária tem por objetivo aplicar conceitos da contabilidade e da legislação tributária na prática de forma adequada para cada empresa.

Conclusão

Entende-se que a contabilidade auxilia o gestor na melhor decisão, mas para isso acontecer tem que ser usada. Não adianta ter todas as ferramentas no papel se não a utilizar. Um gestor não pode de forma alguma deixar de utilizar as ferramentas da contabilidade que auxiliam na tomada de decisão. O gestor de uma organização não pode cometer erros, porque qualquer decisão tomada precipitada pode custar a sua demissão ou até mesmo a falência da empresa, prejudicando todos os envolvidos.

As diversas ferramentas auxiliam na observação financeira da empresa. Gerir altos gastos, despesas desnecessárias, investimentos aplicados em áreas erradas, etc. O dia a dia da empresa é apenas uma forma de analisá-la. No entanto, compreender os gastos, despesas, lucros, etc, dão ao gestor uma boa variedade de informações na hora de tomar decisões.

Um bom administrador saberá analisar os dados obtidos ao longo do tempo, e formará informações. Tais informações serão utilizadas para prever o futuro da empresa, ou para analisar períodos anteriores, a fim de entender se futuros projetos são viáveis, ou se a empresa está caminhando para um rumo fatal.

Toda empresa passa por dificuldades e, em momentos de aperto, é necessário tomar decisões difíceis. Tais decisões afetam diversos funcionários e todas as suas famílias. Portanto, um erro é capaz de grandes desastres. Um administrador deve estar cercado de informações para embasar suas decisões. É necessário entender a contabilidade e aplicá-la na empresa, para então extrair dela informações e usá-las ao tomar decisões importantes.

A ferramenta da Contabilidade Tributária foi importantíssima para decisão do gestor. Ele tomou sua decisão utilizando-a como ponto de partida. Enfim, sem a contabilidade não tem como tomar qualquer decisão com êxito.

Bibliografia

- ABREU, A. Gestão fiscal nas empresas: principais conceitos tributários e sua aplicação. São Paulo: Atlas, 2008.
- ATKINSON, A. A. et al. Contabilidade gerencial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- BENÍCIO, S. G. Icms: apontamentos teóricos e práticos sobre a substituição tributária. São Paulo: Saraiva, 2010.
- COGAN, S. Gestão pelos números certos: uma novela sobre a transformação da contabilidade gerencial para as empresas Lean. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- BÓRNIA, A. C. Análise gerencial de custos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- CATTY, J. IFRS: guia de aplicação do valor justo. Porto Alegre: Bookman, 2013. FERREIRA, R. J. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Editora Ferreira, 2016. MACKENZIE, B. et al. IFRS 2012: interpretação e aplicação. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- CHAVES, F. Planejamento tributário na prática: gestão tributária aplicada. São Paulo: Atlas, 2010.
- FABRETTI, L. C. et al. Contabilidade tributária. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- FARIA, R. A. C. de F. Contabilidade tributária. Porto Alegre: SAGAH, 2016.
- GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W.; BREWER, P. C. Contabilidade gerencial. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
- HORNGREN, C. Contabilidade gerencial. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003
- LACOMBE, F. J.; RIBEIRO, O. M. Gestão e controle do patrimônio. São Paulo: Saraiva, 2013.
- MARION, J. C. Contabilidade empresarial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2002
- MARION, J. C. Contabilidade empresarial. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012
- MARION, J. C. Contabilidade empresarial. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015
- MARTINS, E. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- REZENDE, A. J.; PEREIRA, C. A.; ALENCAR, R. C. de. Contabilidade tributária: entendendo a lógica dos tributos e seus reflexos sobre os resultados das empresas. São Paulo: Atlas, 2010.
- SOUZA, E, P, Contabilidade tributária 1. ed. São Paulo: Atlas, 2018